

A ATUAÇÃO DO PROJETO LEIAA NAS ACOLHIDAS DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: ESTIMULANDO A APRENDIZAGEM AUTORREGULADA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

GUSTAVO WEIRICH CORRÊA¹; RODRIGO OLIVEIRA MOREIRA²; CÍCERO NACHTIGALL³.

¹Universidade Federal de Pelotas – correa.gw@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rodrigoolimor@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ccnachtigall@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Em julho e agosto de 2022, os cursos presenciais de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas (UFPe) promoveram momentos de acolhida aos ingressantes de 2021/1 e 2022/1 dos respectivos cursos. Nesse contexto, o Projeto Laboratório de Estudos e Investigações em Aprendizagem Autorregulada (LEIAA), foi convidado pelos organizadores da ação com o objetivo de incitar os recém-chegados à importância da Aprendizagem Autorregulada (ARA).

A atividade de acolhimento aconteceu de forma presencial pela primeira vez desde o início da pandemia de CoVid-19 no Brasil, em meados de março de 2020. As acolhidas contaram com a presença de alunos veteranos, ingressantes, formandos, egressos, professores e servidores de diversos setores da UFPe.

Durante a última semana de julho, o curso de Licenciatura em Matemática noturno ofereceu a atividade de acolhida, com palestras, dinâmicas recreativas e apresentações de diversos projetos e iniciativas que a universidade proporciona. Já no curso Integral, a recepção aconteceu na primeira semana do mês de agosto, e além de palestras, dinâmicas e apresentações, contou com passeios por diferentes campi da UFPe, relato de egressos e formandos, e uma gincana.

Nesse cenário, o projeto LEIAA teve a oportunidade de realizar uma breve introdução ao tema da autorregulação da aprendizagem. As apresentações contaram com a participação do professor, orientador deste trabalho e coordenador do projeto, colaboradores dos dois cursos. Na acolhida do curso integral, a professora Amanda Pranke, docente colaboradora do LEIAA e doutora na área de autorregulação da aprendizagem pela UFPe, também participou da fala inicial.

Durante a exposição, foram abordados temas fundamentais sobre a autorregulação da aprendizagem, que visaram incitar os participantes a refletirem sobre competências e habilidades, tais como: gestão do tempo disponível, planejamento de estudos, estabelecimento de objetivos, organização de um ambiente de estudo, procura por ajuda de monitores/professores/familiares além de algumas estratégias de aprendizagem.

Atividades como as desenvolvidas pelo projeto LEIAA nas acolhidas estão em concordância com o que Boruchovitch (2014) destaca sobre a importância da ARA na formação de futuros professores e de estudantes autorregulados:

(...) essas iniciativas não só serão valiosas para a construção da identidade do futuro professor, mas também se constituirão nos passos iniciais em direção a uma maior capacitação da escola para, futuramente, atuar na formação de alunos mais autônomos e autorregulados (BORUCHOVITCH, 2014, p. 406-407).

Com o intuito de dinamizar a apresentação do projeto e colocar os estudantes como atuantes, foi utilizada a ferramenta Mentimeter¹, uma plataforma de apresentação interativa (AEP – Audience Engagement Platform) que possibilita a criação de conteúdo criativo e participativo, tornando palestras e aulas mais dinâmicas e com respostas rápidas. O recurso está disponível de forma online e conta com nuvens de palavras, questionários de múltipla escolha, perguntas e respostas (Q&A), *quizzes* e outros recursos.

O objetivo deste trabalho é realizar um relato de experiência sobre as atividades realizadas pelo projeto LEIAA durante as acolhidas dos cursos presenciais de Licenciatura em Matemática da UFPEL. Além disso, fazer uma análise sobre a atividade realizada, que visou fomentar a autorregulação da aprendizagem dos estudantes ingressantes, durante a ação de acolhimento.

2. METODOLOGIA

Em ambas ações, o primeiro momento foi destinado às apresentações dos integrantes do projeto. Em seguida, a fala inicial ficou a cargo do coordenador, que introduziu o tema da autorregulação da aprendizagem com uma série de slides explanando sobre as três fases do processo autorregulatório: antecipação, execução e autorreflexão. Além disso, o professor fez um breve relato sobre a importância da ARA em diferentes experiências vivenciadas.

Na acolhida do curso integral, a professora Amanda Pranke foi a responsável pelo segundo instante de interação com os estudantes. Onde destacou a obra *Cartas de Gervásio ao seu umbigo: Comprometer-se com o estudar na educação superior* (Rosário, Núñez e Pienda, 2017), recurso utilizado pelo projeto LEIAA para fomentar a aprendizagem autorregulada dos estudantes. O livro trata-se de uma narrativa que conta a história de um recém-chegado à universidade que vai aprendendo sobre a ARA ao longo de seu primeiro ano no Ensino Superior.

Além disso, a professora deu sugestões para que os ingressantes conseguissem se adaptar ao ambiente acadêmico. Algumas das dicas comentadas foram: buscar pelos serviços de apoio da universidade, organizar o tempo montando horários de estudo e lazer, formar grupos de estudo e pedir ajuda a pessoas mais experientes (como colegas, professores, familiares, etc.).

O último momento ficou a cargo dos colaboradores, que foram responsáveis pela atividade envolvendo o Mentimeter. O objetivo desta interação foi de fomentar a autorreflexão dos estudantes sobre aspectos que favorecem ou prejudicam a sua aprendizagem, bem como a tomada de consciência sobre pontos fortes e fracos sobre a aprendizagem de cada um.

Essa atividade foi realizada no formato de resposta a uma pesquisa, preparada pela equipe, contendo perguntas sobre algumas práticas autorregulatórias. Os participantes foram orientados a responderem 12 questões, onde poderiam optar por respostas numéricas entre 1 e 10, sendo 1 a nota referente a “nunca faço”, e 10 como alternativas “sempre faço”.

As perguntas foram divididas em duas partes. A parte 1 continha as seguintes perguntas: Organizo uma agenda semanal contendo as minhas atividades para a próxima semana; Organizo uma agenda contendo datas de provas, trabalhos, seminários, etc; Faço anotações durante as aulas (presencias ou online); Reviso e complemento anotações, após a aula; Reescrevo as anotações de aula, de forma que faça mais sentido para mim; e Organizo formulários matemáticos.

1 <https://www.mentimeter.com/pt-BR>

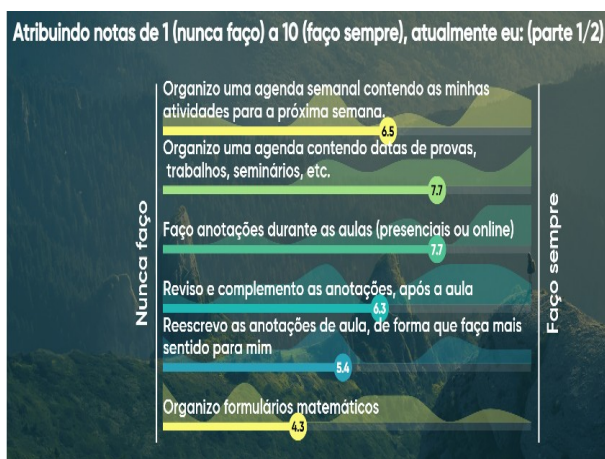
A segunda parte abordou estes questionamentos: Reflito e tento compreender os resultados matemáticos, de forma aprofundada; Reviso as anotações antes da próxima aula; Procuro um ambiente físico que favoreça a sua aprendizagem; Afasto-me daquilo que me desconcentra no horário de estudo; Controlo os meus pensamentos, emoções e ansiedade; e Peço ajuda quando julgo necessário.

Em seguida, os estudantes colaboradores fizeram breves comentários sobre os resultados apresentados nos questionários. Um debate mais aprofundado sobre este instante será feito na próxima seção deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

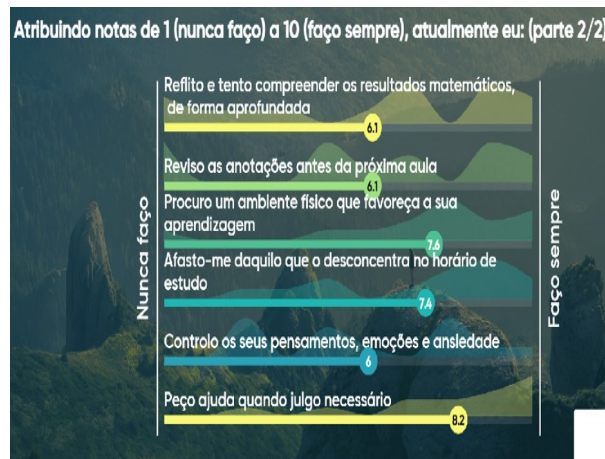
Abaixo encontram-se os resultados dos questionários respondidos pelos participantes das duas acolhidas. Sendo as figuras 1 e 2 relativas às respostas do curso noturno, e 3 e 4 relativas ao curso integral. Vale ressaltar que foi preservado o anonimato dos participantes, tanto na atividade presencial quanto neste trabalho. Além disso, o software utilizado calcula apenas uma média aritmética dos valores de acordo com as respostas apresentadas.

Figura 1: acolhida noturno – parte 1



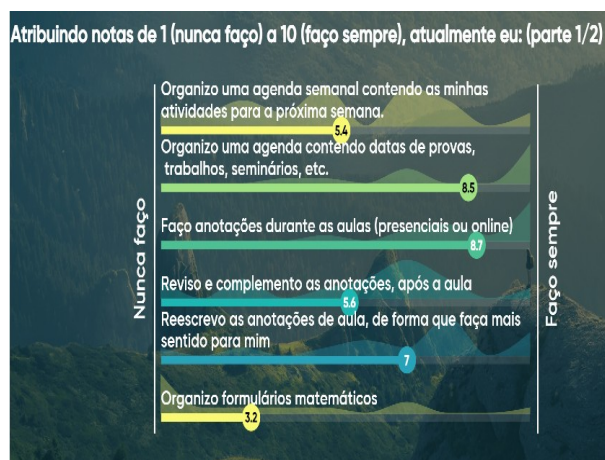
Fonte: autores (2022)

Figura 2: acolhida noturno – parte 2



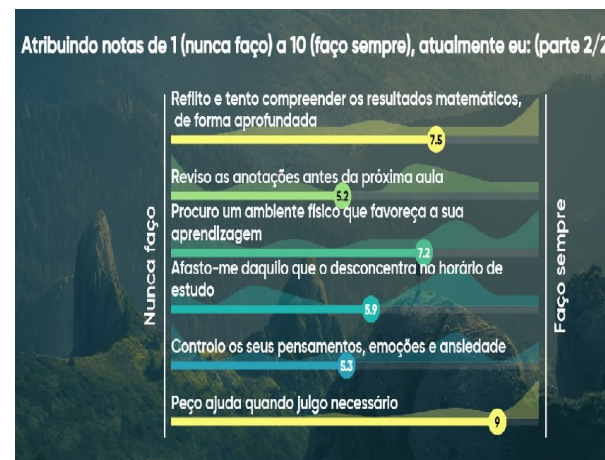
Fonte: autores (2022)

Figura 3: acolhida integral – parte 1



Fonte: autores (2022)

Figura 4: acolhida integral – parte 2



Fonte: autores (2022)

Durante a prática, os colaboradores comentaram brevemente sobre todos os tópicos descritos no questionário. Porém, por conta do tempo disponível, a dis-

cussão concentrou-se nas médias mais baixas e mais altas apresentadas. É possível observar que houve divergências significativas nos resultados, destacando as características de cada grupo.

Em ambos os grupos, foi realçada a importância da organização de uma agenda com datas de avaliações e entregas de trabalho. Uma das percepções das atividades realizadas pelo LEIAA é que muitos ingressantes têm dificuldade por conta do alto número de tarefas e prazos a serem cumpridos, então essa prática autorregulatória pode auxiliar esses estudantes a serem bem-sucedidos e que consigam permanecer no curso.

Outra característica comum observada, foi o hábito de fazer anotações durante as aulas ou palestras. Essa prática é bastante abordada pelo projeto LEIAA pois pode ajudar o estudante a manter-se concentrado, aumentar o foco na atividade realizada, e é considerada uma ferramenta importante no estudo posterior a aula, estabelecendo conexões com o conteúdo estudado anteriormente.

Em contrapartida, um aspecto que ambos os grupos manifestaram não praticar é a organização de formulários matemáticos. Ao estudar em curso da área de Exatas, há uma quantidade considerável de fórmulas, regras e procedimentos a serem cumpridos. Nesse sentido, uma ação que pode facilitar e potencializar a compreensão sobre determinado conteúdo é a formação de formulários.

Na segunda parte da interação, vale destacar duas práticas que obtiveram notas altas: a procura por um ambiente favorável à aprendizagem, e a procura por ajuda. O primeiro aspecto pode potencializar a concentração dos estudantes durante o tempo destinado ao estudo, o que facilita o processo de aprendizagem. E o segundo foi ressaltado várias vezes pelos colaboradores, reforçando que essa ação é de suma importância para o sucesso acadêmico e para a formação de futuros bons professores.

4. CONCLUSÕES

A partir da análise feita nesse trabalho, é possível perceber que a atividade realizada pelo projeto cumpriu com o intuito de apresentar o tema da Aprendizagem Autorregulada aos ingressantes dos cursos presenciais de Licenciatura em Matemática da UFPEL. E acredita-se que essa ação tenha contribuído para melhor acolher os estudantes ingressantes participantes e promover a ARA no contexto da formação de professores.

Os autores deste relato entendem que esta atividade foi importante para sua própria formação, pois possibilitou colocar os conhecimentos e experiências adquiridos durante o período de atuação no projeto LEIAA em prática. Além disso, a atividade proporcionou um espaço de proximidade entre os alunos veteranos e ingressantes. Ademais, pretende-se continuar oferecendo e otimizando a ação de introdução à ARA nas acolhidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORUCHOVITCH, E. Autorregulação da aprendizagem: contribuições da psicologia educacional para a formação de professores. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 18, n. 3, p. 401-409, Setembro/Dezembro 2014.

ROSÁRIO, P.; NÚÑEZ, J.; GONZÁLEZ-PIENDA, J. **Cartas do Gervásio ao seu umbigo**: Comprometer-se com o estudar na educação superior. 2. ed. São Paulo: Almedina, 2017.